

**ESSE NEGÓCIO DE LIVRO
EPISÓDIO 6 – FORMA É CONTEÚDO**

01:00:17:13

ABERTURA

01:00:20:20

Delfin / Designer – Studio DelRey

Projeto gráfico é a alma visual do livro, da o tom da obra por dentro.

01:00:26:28

Eduardo Spohr / Escritor

O livro ele é principalmente conteúdo, mas o livro também é forma. Fala-se pouco sobre a forma do livro.

01:00:35:27

ABERTURA – ESSE NEGÓCIO DE LIVRO

01:01:05:18

VIDEOGRAFISMO – EPISÓDIO FORMA É CONTEÚDO

01:01:12:10

Luiz Alves / Editor - Global

O projeto gráfico que é uma das coisas mais importantes dentro da preparação de um texto, e pra isso existem pessoas especializadas, não sou eu que vou dar palpite, posso dar palpite comercialmente mas a técnica são nossos técnicos. Nós temos o departamento que é dirigido por um produtor profissional nessa arte, então, toda a produção nossa passa por alguns predicados e começa na revisão, a partir daí é o criador do livro, o cara que vai criar a formatação do livro, a diagramação, o corpo, o tipo, começa inclusive com o papel de capa, tem a textura pra suportar esse livro, não tem textura, o papel do miolo, ele é sustentável dentro da impressão? Não vaza?

01:02:06:21

Rubens de Lima / Capista

Antigamente o designer gráfico editorial, vamos dizer há 15, 20 anos atrás, ele trabalhava com o objeto completo, o objeto livro como um todo, escolhia o papel, escolhia as dimensões, as melhores dimensões para o livro, só que hoje a grande maioria das editoras fazem essa opção antes da gente, então, por exemplo, eu que trabalho com a capa e projeto gráfico interno normalmente eu já recebo o pedido do livro: “Olha Rubens, o livro vai ser dessa dimensão, as orelhas vão ser tantos centímetros, e nós vamos fazer esse acabamento com esse papel”, então, com o passar do tempo essa decisão começou a ser bastante financeira das editoras, eu to falando da grande maioria, claro que editoras independentes conseguem ter isso, fazer com que o designer participe de toda a criação do objeto, então eles tem ainda essa liberdade, algumas grandes editoras mantem isso, mas são muito poucas.

01:03:07:05

Delfin / Designer – Studio DelRey

É muito raro você ter um projetor gráfico completo que envolva capa e as páginas internas, no Brasil poucas editoras pensam isso, e não pensam para todos os livros, pensam para livros específicos, muitas vezes acontece isso, a editora contrata uma empresa pra fazer o projeto gráfico, ou ela já tem o projeto gráfico definido para uma coleção porque é o padrão da editora para livros de não ficção ou ficção, e a

capa de livro é um pedido independente, a capa de livro muitas vezes não se comunica com o projeto gráfico. Pra fazer essa conexão elas pedem para o designer de capa fazer as folhas de rosto e falso rosto do livro para que exista essa passagem da capa para a parte interna sem haver grandes traumas.

01:03:59:00

VIDEOGRAFISMO – A CAPA

01:04:02:12

Rubens de Lima / Capista

A capa de livro na verdade, ela não é uma peça de arte, ela na verdade é o principal elemento de comunicação de toda a estratégia comercial do livro, a capa vai tá nas livrarias, a capa vai tá num banner de divulgação, a capa vai tá na tv, onde esse livro for divulgado é a capa, ela é o centro de toda a estratégia comercial.

01:04:25:16

Rubens de Lima / Capista

Ela tem a função de proteção, ela tem a função de dar identidade para esse produto e tem a função de dar apelo comercial para esse produto, a capa de livro preenche as três principais características de uma embalagem sem esquecer o respeito ao objeto único, objeto cultural que é o livro.

01:04:45:03

Eduardo Okuno / Designer - Global

Normalmente a gente pega um mapa um pouco da historia pra entender um pouco o livro, pra poder pensar numa capa que seja condizente com a historia.

01:05:00:27

Delfin / Designer – Studio DelRey

Ah eu levo em consideração o autor, levo em consideração a editora, levo em consideração o publico.

01:05:06:02

Eduardo Spohr / Escritor

Isso é uma coisa interessante, os meus livros geralmente tem uma estátua, tem uma paisagem, na verdade eles não têm nenhum tipo de personagem ou personagem principal na capa. Outros livros adultos você tem uma capa mais subjetiva e tal, por quê? Porque o adulto gosta de imaginar o protagonista da maneira que ele é, protagonistas, personagens em geral.

01:05:27:04

Delfin / Designer – Studio DelRey

Eu levo em consideração o impacto visual que eu desejo que o livro tenha, às vezes eu to preso porque existe um projeto gráfico anterior de capa e eu tenho que adaptar esse projeto apenas, mas quando eu tenho liberdade total de criação dai eu faço o que eu acho que é o certo.

01:05:49:21

Delfin / Designer – Studio DelRey

Eu fiz a capa de todos os livros do Asimov, da série Fundação, e to fazendo agora falta só um livro pra eu terminar da série dos robôs, mas esse livro em especifico é um livro que eu gosto muito por causa da composição, do uso de cores fortes, não era uma coisa que se via em ficção científica até o momento que essa capa e as outras capas do “Fundação” surgiram. Até esse momento as capas tinham aquela

coisa de nave espacial, cenários, tridimensionalidade, algo muito diferente que eu acho que afastava o publico, ficção científica já é um publico de nicho, e o grande publico não consegue chegar, então eu pensei porque que a gente não consegue fazer uma capa de livro, um projeto todo pra fazer com que outras pessoas cheguem na Fundação do Asimov? Visualmente eu resolvi pegar cartazes de guerra, então eu peguei todos os cartazes de guerra, referencias a cartazes de segunda guerra mundial, e também da guerra fria pra poder militarizar as capas, ao mesmo tempo usando cores pops.

01:06:55:13

Rubens de Lima / Capista

Normalmente se usa a ilustração do ilustrador para capa, o designer vai o que? Fazer toda a parte de titulo, como vai ser usada essa ilustração pequena, grande, estourando, sangrando, então, o designer vai ter essa decisão de como utilizar essa ilustração, tanto internamente, quanto na capa.

01:07:13:25

VIDEOGRAFISMO – MODOS DE FAZER

01:07:19:13

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Talvez você tenha um modo tradicional, que é um modo linear.

01:07:23:05

Rubens de Lima / Capista

O projeto é passado como se fosse um processo industrial, o autor escreve o texto passa para o ilustrador ilustrar, e depois o designer vai dar um formato final nisso que eu não acho ideal.

01:07:33:15

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Eu acho que esse processo atrapalha e não funciona no caso de um livro ilustrado contemporâneo.

01:07:40:09

Rubens de Lima / Capista

É importantíssimo ter as três partes, autor do texto, o ilustrador e o designer conversando.

01:07:46:28

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

E esse diálogo é fundamental para que não se estabeleça uma hierarquia entre linguagens.

01:07:56:24

Eduardo Okuno / Designer - Global

O Roger é uma pessoa assim, muito importante no mercado né, ele é um premiado e ele é reconhecido quase que sei lá no mundo inteiro, então por essa ele importância também consegue entrar na editora e fazer um pouco das coisas que ele quer né.

01:08:13:23

Roger Mello / Escritor e ilustrador

Às vezes eu começo a ilustrar antes de fazer o texto verbal, às vezes o texto verbal aparece junto com a imagem, a ilustração que eu to fazendo, e um dos dois saem, ou a imagem sai, a ilustração sai total, ou o texto verbal sai total e ele vira um livro sem palavras, ou um livro sem ilustrações.

01:08:39:16

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Têm editoras mais tradicionais que não consideram o ilustrador como um autor, mas nesse tipo específico de livro que no Brasil ainda tem uma nomenclatura meio dúbia, tem gente que puxou do espanhol e chama de Álbum ilustrado, tem gente que fala o mesmo termo que inglês que é o Picture Book, e outros que chama de Livro ilustrado contemporâneo, nele realmente você não pode colocar uma hierarquia entre palavra e texto, entre o autor da imagem e o autor do texto, os dois tão lá numa dança que às vezes nem se conhecem, e às vezes nem se encontram, e às vezes essa dança é feita pelo editor.

01:09:13:16

Roger Mello / Escritor e ilustrador

A imagem, a ilustração e o texto escrito no livro, eles podem ser como música né, você vai ver, por exemplo, numa orquestra que alguns elementos em determinados momentos, uma flauta, um piano vão dar a mesma nota, para que haja esse elemento da costura, mas em determinado momento a linha melódica da flauta é outra, de repente ela assume um solo e o piano tá numa base, depois troca.

01:09:48:09

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Porque quando você entrega para o ilustrado ou para o designer o texto pronto, eles acabam tendo que se submeter aquilo, porém quando você coloca todos numa mesa metafórica porque essa mesa as vezes é intermediada simplesmente pelo editor, e trabalha com todas as linguagens num dança entre todas elas, você consegue extrair outras questões e trabalhar e enxergar outros potenciais daquela obra que você não encontraria nesse modo linear.

01:10:21:15

Rubens de Lima / Capista

Mas então existe essa coisa de fazer separado, mas o melhor mesmo é quando os três estão juntos, ou seja, é uma conversa, onde eles sentam na mesa os três e todos contribuem com o objeto, então, as vezes o designer palpita na ilustração como deve ser, o autor também palpita na ilustração e no projeto gráfico, o designer conversa com o autor: “Como é que vamos distribuir esse texto na página?”, “Eu posso separar esses dois parágrafos, tenho que manter junto?”, então, quando tem essa conversa o produto final fica muito mais rico.

01:10:54:27

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Por exemplo, eu tenho um livro chamado “Os Invisíveis”, que eu fiz pela Casa da Palavra, o autor que eu chamo mais de escritor é o Tino Freitas, o autor ilustrador é o Renato Moriconi, e a designer é a Raquel Matsushita e esse foi um livro feito a 4, 5, 6, 7, 8 mãos, digamos assim, foram as mãos de todos eles. Quando chegou o texto era um texto mais longo, era um texto maior ai eu cortei e brinquei, sugeri uma divisão por pagina dupla, passei para o ilustrador, o ilustrador pensou no livro, sugeri uma inversão de frase: “Ah, eu acho que essa frase não pode entrar aqui, eu acho que ela tem que entrar antes se não vai atrapalhar o ritmo”, o escritor concordou com ele, e a gente mudou você vê só a gente mudou o texto depois disso, ai quando ele fez as ilustrações ele mandou pra mim, eu achei que a cor não era aquela, que a cor era muito fria e a gente precisava de uma cor quente, ai ele mandou uma outra com a cor quente, eu mandei pra designer, a designer pensou o livro ai ela falou: “Olha, eu acho que seria legal se a gente usasse esse Pantone ao invés daquela cor quente que ele mandou, um Pantone da cor laranja

sensacional que ele adorou e funcionou super bem. Então, você tem ali um colocando o dedinho no trabalho do outro, todo mundo em dialogo, todo mundo querendo o melhor para a obra, não fica naquela posição territorialista, e o livro foi super bem, ficou u m projeto maravilhoso que ganhou premio, que foi vendido pelo governo.

01:12:29:29

Roger Mello / Escritor e ilustrador

Desde que o livro é livro, papiros, pergaminhos ou códices, todos esses formatos de livros são projeto gráfico, pode não ter ilustração, pode não ter texto escrito, mas não pode não ter projeto gráfico.

01:12:53:18

VINHETA – Estamos apresentando

01:13:02:26

VINHETA – Voltamos apresentar

01:13:09:15

VIDEOGRAFISMO – CASO A CASO

01:13:16:02

Eduardo Okuno / Designer - Global

Existem autores que querem mexer no trabalho do começo ao fim, existem autores que o livro já tá na gráfica e eles ainda estão mexendo, e existem autores que entregam a historia pra você e só quer ver o livro pronto, tem outros trabalhos que chegam cru sem nada, apenas o texto e com esse texto a gente tem que trabalhar todo o resto, escolher um ilustrador, escolher o tipo de letra, criar um desenho pra capa.

01:13:41:22

Eduardo Spohr / Escritor

A capa do “Batalha do Apocalipse” antes do livro ser publicado eu fiz uns livros em formato de livro mesmo pra não ficar no espiral para poder mandar para as editoras e ai eu tinha que escrever uma capa, não ia vender o livro, era só pra fazer um livrinho meio que artesanal para poder mandar para as editoras, e ai um amigo meu o Andres Ramos que é um designer do Rio, ele encontrou na internet uma capa e falou esse desenho é perfeito para o seu livro e fez a capa, e ai depois quando eu comecei a vender o livro, eu falei: “Olha, eu vou ter que encontrar esse artista pra poder negociar com ele, não pegar, roubar o desenho dele”, ai eu olhei o desenho e tinha um site embaixo, o endereço de um site, ai fui nesse site, peguei o e-mail do cara, e mandei e-mail, achei que o cara nunca fosse responder, eu nem sabia da onde ele era do mundo, e ai pra minha surpresa o cara respondeu é um alemão, falando: “Olha aqui, tudo bem eu vendo pra você ai os direitos, mas eu não posso vender com exclusividade porque essa capa já foi usada numa capa de CD de heavy metal”, e eu falei: “Tudo bem, não quero exclusividade não”, ele vendeu a capa pra mim, a gente fez as negociações e tal, ele vendeu e eu usei no livro. Ai depois, nos próximos livros que foi a série “Filhos do Éden”, passei a direcionar o quê que eu queria, ele me dava as opções ai chegávamos num lugar comum, e ele enfim, todas as capas ele acabou fazendo sob encomenda.

01:15:11:06

Delfin / Designer – Studio DelRey

Tem projetos gráficos básicos que são projetos que não tem exatamente muita personalidade, mas eles se prestam a comunicar o livro, até projetos gráficos mais ousados feitos geralmente pra livros únicos, não para coleções que representam visualmente o que o autor quis colocar textualmente ou ideologicamente no seu livro. Tem, por exemplo, esse livro aqui que é o “Nós” do Yevgeny Zamyatin, ele é considerado a primeira grande distopia do século XX e é de um russo que inclusive foi impedido de publicar, continuar publicando livros na União Soviética, esse ideário gráfico do livro, todo geométrico ele tem tudo haver com a dureza que os personagens dos livros passam o fato do livro ter poucas cores né.

01:16:18:01

Delfin / Designer – Studio DelRey

Você usar um destaque desses no final do livro não é uma coisa que o autor pensou, é uma coisa de projeto gráfico, é uma coisa que foi idealizada pelo designer que no caso é o Pedro Inoue que fez isso, que fez essa coisa linda aqui. Poucos designers hoje em dia tem chance de fazer produtos gráficos assim.

01:16:45:10

João Anzanello Carrascoza

Por exemplo, “Aquela água toda” é um livro de conto, então, é um livro que pode ser lido por qualquer leitor, mais o leitor adulto também, esse livro ele tinha algumas ilustrações em papel de seda porque as historias eram de uma certa delicadeza e ai o editor achava que deveria colocar imagens e foram colocadas imagens de uma artista plástica e as imagens foram muito bonitas, elas dialogavam com os contos, mas não é incomum no Brasil você ter livros de contos ilustrados, você tem livros do Jorge Amado, do Graciliano Ramos, enfim, existem esses tipos de livros.

01:17:20:29

Isabel Coelho / Editora – FTD

O seguinte foi “Aos 7 e aos 40”, e aqui também o desafio de montar um projeto gráfico adequado a essa narrativa e isso era uma coisa muito particular da editora de tentar fazer com que o projeto gráfico conversasse com as narrativas e ai então, já na capa tem essa ideia dos 7 e os 40, nessa foto, enfim, bastante difusa com um filtro pra gente não entender bem o quê que tem aqui, e os contos aos 7 anos tão na parte de cima, então tem essa divisão, e os contos cujos os personagens tem 40 anos ocupam a parte de baixo do livro.

01:18:12:07

João Anzanello Carrascoza

Então, aquilo que poderia ser um conto represado foi aos poucos se transformando em vários capítulos de uma historia, em dois momentos de uma vida.

01:18:22:08

Isabel Coelho / Editora – FTD

E ai veio o “Cadernos de um Ausente”, e como se chama “Caderno de um Ausente” novamente a tentativa do projeto gráfico trazer essa ausência como presença e isso foi uma estratégia do próprio Carrascoza, ele trouxe essa ideia, que o livro trouxesse essas lacunas brancas até pra indicar um pouco, fazer uma referencia, talvez, a excitações da escrita porque o livro, a ideia é que o livro era um caderno onde o narrador estava escrevendo ali aquela carta, então, esse branco seriam essas excitações, as lacunas que a gente comete quando escreve a mão, enfim.

01:19:11:07

Eduardo Okuno / Designer - Global

No caso do Roger que além de ser ilustrador, escritor, artista, ele também é um criador, então, normalmente o trabalho dele chega pra gente quase que mastigado, então, nosso trabalho é só colocar dentro dos parâmetros técnico para ver formato, papel e tipo de letra, essas coisas, o resto já vem praticamente pronto.

01:19:39:23

Roger Mello / Escritor e ilustrador

Eu faço o protótipo do livro, eu não consigo fazer a ilustração sem pensar no livro com a virada das paginas, cada ilustração separada não funciona como um elemento narrativo, nem o texto verbal, e eu também não consigo pegar a tela do computador e colocar aquelas imagens separadas formando um diagrama porque na verdade aquilo não é um passar de paginas.

01:20:07:13

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

E isso acontece muito, chega um projeto já muito amarrado com palavra e imagem já resolvidas que o editor não tem nem o que fazer entendeu? Colocar uma vírgula ali, não tem porque o projeto às vezes chega pronto.

01:20:18:28

Roger Mello / Escritor e ilustrador

A gente fica muito confinado, tanto o desenhista quanto o escritor muito confinado ali no seu estúdio, no seu gabinete, o que seja, achando que aquilo é uma coisa que já tá pronta pra ir pra frente ou que não, e ai vem um editor que fala assim: “Caramba, para ai porque isso já tá pronto”.

01:20:44:06

VIDEOGRAFISMO – LIVRO INFANTIL

01:20:47:14

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Como livro infantil tem essa característica de não ser só palavra, muitos artistas pensam já o livro como um todo, na tecnologia, nas características, no virar de página, usam o vinco da página, na narrativa as vezes o livro se torna personagem, existe um livro chamado “Este livro comeu meu cão”, é que o livro começa a comer os personagens pelo vinco, e ai ele pede pra criança chacoalhar o livro para que os personagens voltem saiam dali né, para que o livro vomite os personagens, é muito interessante assim e tem vários outros casos.

01:21:25:23

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Por exemplo, na literatura adulta, em geral, a matéria prima do livro é a palavra, e ai as características daquela tecnologia que é o livro, que é o códice, se tornam transparentes, você deixa de ver, você tem uma pausa no fim de cada página pra vira-la, essa pausa na leitura você não percebe, ela se torna transparente, mas você tem uma pausa ali, esse recurso da tecnologia ela é usada muitas vezes, isso no livro infantil contemporâneo, elas se tornam opacas e ai o artista passa a usar de modo consciente essas características da tecnologia para criar determinados efeitos poéticos, por exemplo, você tem um livro em que ele termina com uma pagina dupla preta, e aquela pagina dupla preta ela é fundamental para prolongar uma sensação de angustia que a frase anterior da página dupla anterior gera no leitor.

01:22:21:01

Rubens de Lima / Capista

O livro infantil normalmente assim você lida com todos os sentidos, então, a criança tá com os sentidos aflorados, então você realmente, o uso da cor, o formato, a interação da criança com o livro é uma coisa muito rica né, então, obviamente essa parte de produção gráfica é mais importante nesse ponto.

01:22:44:02

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Esse livro é muito interessante porque esse escritor, o José Rezende Júnior, ele é um escritor que até então tinha escrito antologias de conto, inclusive chegou a ganhar o Jabuti por elas né, e ele é um contista sensacional, ele é visceral, e a gente tem um amigo em comum que mandou três contos dele e um deles eu fiquei lendo, só que eram contos adultos, ele não escreveu pra criança, e aí eu olhei assim e falei: “Gente, esse livro, esse texto ele não tem restrição de vocabulário, são frases curtas”.

01:23:20:12

Renata Nakano / Editora – Clube Quindim

Quais são as limitações de um leitor em formação? Em geral, o vocabulário, e a fluência leitora, frases muito longas, um Proust é muito difícil pra um leitor em formação conseguir acompanhar, mas o “Fábula Urbana” era um texto que você conseguia trabalhar com esse leitor mais novo.

01:23:52:06

Rubens de Lima / Capista

Então, todas essas escolhas são muito importantes para o resultado, sempre eu falo resultado final do livro.

01:23:58:04

Luiz Alves / Editor - Global

Então a questão da arte e da produção editorial é fundamental, não pode por casca de banana nisso.

01:24:11:19

CRÉDITOS FINAIS